



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

BRENA EVELY NUNES MARTINS

**MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES PARA CRIANÇAS SURDAS: PROPOSTA
INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO-AC**

RIO BRANCO

2026

BRENA EVELY NUNES MARTINS

**MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES PARA CRIANÇAS SURDAS: PROPOSTA
MAIS INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO-AC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Nina Rosa Silva de Araújo.

RIO BRANCO

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

M386m Martins, Brena Evely Nunes, 2004 -
Materiais didáticos bilíngues para crianças surdas: proposta mais inclusiva na escola pública de Rio Branco - Acre / Brena Evely Nunes Martins; Orientadora: Dr^a. Nina Rosa Silva de Araújo. - 2026.
52 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio Branco, 2026.

Inclui referências bibliográficas e anexos.

1. Educação bilíngue. 2. Libras. 3. Material didático. I. Araújo, Nina Rosa Silva de (Orientador). II. Título.

CDD: 419

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-119/882

BRENA EVELY NUNES MARTINS

MATERIAIS DIDÁTICOS BILÍNGUES PARA CRIANÇAS SURDAS: PROPOSTA
INCLUSIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE RIO BRANCO-AC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras Libras.

Aprovado em 11 de Março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Nina Rosa Silva de Araújo
Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof^a. Dr^a. Ivanete de Freitas Cerqueira
Universidade Federal do Acre – UFAC

Prof^a. Dr^a. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira
Universidade Federal do Acre – UFAC

RIO BRANCO
2026

DEDICATÓRIA

Ao Denilson, meu padrasto, por ter me impulsionado a iniciar este curso. À minha mãe, pelo apoio incondicional e por me prover o necessário para que eu pudesse seguir firme nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e pela força concedida para superar os desafios ao longo desta graduação.

À Universidade Federal do Acre (UFAC) e ao curso de Letras-Libras, pela oportunidade de formação e por abrirem as portas para o aprendizado desta língua, permitindo-me uma trajetória voltada para a inclusão.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa que viabilizou minha dedicação aos estudos e à prática docente.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que foi o divisor de águas na minha formação. Agradeço aos coordenadores e colegas de programa pelas trocas de experiências fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), pelo suporte indispensável durante minha trajetória acadêmica, e à minha monitora e colega de curso, que me acompanhou com dedicação, garantindo que a acessibilidade fosse uma realidade no meu processo de aprendizagem.

Aos gestores e professores da escola onde atuei, por me acolherem durante todo o período do projeto, e aos professores surdos, que foram essenciais para o aprimoramento da minha sinalização.

À minha orientadora, Profa. Dra. Nina Rosa Silva de Araújo, pela paciência, pelas orientações precisas e por acreditar na relevância deste tema desde o início.

À minha mãe, por ser meu porto seguro, pelo apoio incondicional e por prover tudo o que foi necessário para que eu seguisse firme, não me deixando desistir.

Ao meu padrasto, Denilson, por todo o auxílio e suporte que me permitiram ingressar nesta caminhada acadêmica.

Por fim, agradeço aos amigos que fiz no curso que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho investiga a importância dos materiais didáticos bilíngues para crianças surdas, propondo uma abordagem inclusiva em uma escola pública em Rio Branco, Acre. O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em investigar: de que maneira o desenvolvimento de um material didático pode contribuir para o ensino bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita) de crianças surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Além disso, questiona-se se, no contexto da escola pública, é viável a produção de materiais didáticos bilíngues que promovam a acessibilidade linguística e favoreçam a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita por crianças surdas. O objetivo geral consiste em analisar em que medida o material "As partes da árvore" favorece o ensino bilíngue — envolvendo a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no estudo de caso e na análise documental. Os critérios de análise envolveram a visualidade (uso de imagens e sinais), a acessibilidade linguística e a interdisciplinaridade entre os conteúdos de Ciências e o desenvolvimento da linguagem. Como resultado concreto, destaca-se o material didático bilíngue com o tema "As partes da árvore", que incorporou imagens, sinais em Libras e palavras em Língua Portuguesa escrita (árvore, raiz, caule, folhas, flores e frutos), organizados de forma lúdica por meio de um jogo educativo em EVA. Conclui-se que as hipóteses iniciais foram validadas, confirmando que a utilização de recursos visuais, táteis e linguísticos facilita a mediação do conhecimento e que materiais adequados ampliam a participação ativa dos estudantes surdos. O estudo reforça a necessidade de práticas que contemplem plenamente o contexto bilíngue no ensino público.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Libras. Material Didático. Inclusão. PIBID.

ABSTRACT

This study investigates the importance of bilingual teaching materials for deaf children, proposing an inclusive approach in a public school in Rio Branco, Acre. The research problem guiding this study consists of investigating: in what way can the development of a teaching material contribute to the bilingual education (Libras and written Portuguese) of deaf children in the early years of Elementary School? Furthermore, it questions whether, in the context of public schools, it is feasible to produce bilingual teaching materials that promote linguistic accessibility and favor the learning of written Portuguese by deaf children. The general objective is to analyze to what extent the material "The parts of the tree" favors bilingual teaching — involving Libras as a first language (L1) and written Portuguese as a second language (L2). Methodologically, it is a qualitative research, based on a case study and documentary analysis. The analysis criteria involved visuality (use of images and signs), linguistic accessibility, and interdisciplinarity between Science content and language development. As a concrete result, the bilingual teaching material with the theme "The parts of the tree" stands out, incorporating images, signs in Libras, and words in written Portuguese (tree, root, stem, leaves, flowers, and fruits), organized in a playful way through an educational game made of EVA. It is concluded that the initial hypotheses were validated, confirming that the use of visual, tactile, and linguistic resources facilitates the mediation of knowledge and that adequate materials expand the active participation of deaf students. The study reinforces the need for practices that fully address the bilingual context in public education.

Keywords: Bilingual Education. Libras. Teaching Material. Inclusion. PIBID.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	QR Code do vídeo “Aula bilíngue: As partes da árvore (Libras/Português)	30
Figura 2.	Explicação sobre as plantas	35
Figura 3.	Explicação sobre as plantas presentes no ambiente escolar	36
Figura 4.	Construção de um cartaz coletivo	36
Figura 5.	Jogo didático da memória contendo imagens das partes das plantas	37
Figura 6.	Explicação sobre as partes das plantas	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, BILINGUISMO E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS.....	14
2.1 O processo de aquisição de L1 em crianças surdas.....	14
2.2 A aquisição de L2 em crianças surdas.....	16
2.3 Educação Bilíngue para Surdos.....	18
2.4 O uso da Libras como língua de instrução.....	19
2.4 Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos.....	20
2.5 Material Didático, Especificidade Linguística e Inclusão.....	22
2.6.1 Recursos didáticos para educação bilíngue do estudante surdo.....	23
3. METODOLOGIA.....	26
3.1 Procedimentos de análise.....	26
3.2 Abordagem e Tipo de Pesquisa.....	27
3.3 Procedimentos de Coleta de Dados.....	29
4. ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1 Sequência Didática.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Nesta seção, são apresentados os elementos norteadores desta pesquisa, incluindo o tema e sua delimitação, o problema de pesquisa, as hipóteses, o objetivo geral e os específicos, bem como a justificativa do estudo. Assim, a justificativa detalha as motivações que impulsionaram a realização deste trabalho, destacando a experiência da autora como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o compromisso com suas práticas pedagógicas que promovam o ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2) para estudantes surdos (Brasil, 2005; Brasil, 2021).

O tema desta pesquisa refere-se ao desenvolvimento de material didático destinado a crianças surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede estadual de Rio Branco-AC. Nesse contexto, o estudo tem como foco o desenvolvimento e a análise de um material didático com abordagem interdisciplinar voltado ao ensino bilíngue, considerando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua (L2) (Costa, 2020).

A pesquisa delimita-se à experiência vivenciada enquanto bolsista do PIBID, na área de Libras, cujo objetivo foi promover práticas pedagógicas que favorecessem a inclusão e a aprendizagem efetiva de uma estudante surda, especialmente no que se refere à aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita. A partir dessa vivência, surgiu a necessidade de refletir sobre a produção e o uso de materiais didáticos que contemplem as especificidades linguísticas desse público (Ramalho, 2023).

Dessa forma, o problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em investigar: *de que maneira o desenvolvimento de um material didático pode contribuir para o ensino bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita) de crianças surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental?* Além disso, questiona-se se, no contexto da escola pública, é viável a produção de materiais didáticos bilíngues que promovam a acessibilidade linguística e favorecer a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita por crianças surdas (Brasil, 2021). As hipóteses que fundamentam esta pesquisa são: (1) A utilização de recursos visuais, táteis e linguísticos presentes no material didático facilita a mediação do conhecimento científico em ambiente inclusivo. (2) A adoção de práticas pedagógicas bilíngues, associadas a materiais didáticos

adequados, amplia a participação ativa dos estudantes surdos nas atividades pedagógicas e (3) A presença da Libras no contexto escolar contribui para o fortalecimento da inclusão educacional de estudantes surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é investigar em que medida o uso de um material didático pode favorecer o ensino bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita) de crianças surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo práticas pedagógicas inclusivas em uma escola pública estadual de Rio Branco–AC.

Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever, a partir da experiência como bolsista do PIBID Libras, o processo de elaboração e aplicação do material didático fundamentado em princípios bilíngues; (b) identificar as necessidades linguísticas dos estudantes surdos no contexto do ensino bilíngue que o uso do material didático é capaz de suprir; e (c) evidenciar as contribuições didáticas do material bilíngue para o processo de ensino-aprendizagem da estudante surda nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A justificativa deste estudo fundamenta-se no princípio da educação inclusiva, que orienta a construção de práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade e ao acesso equitativo ao conhecimento. No contexto da escolarização de estudantes surdas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a inclusão exige o desenvolvimento de materiais didáticos que considerem suas especificidades linguísticas, cognitivas e culturais. Este trabalho surge a partir da vivência acadêmico-pedagógica enquanto bolsista do PIBID, vinculada ao curso de Letras: Libras da UFAC, atuando em uma escola pública em Rio Branco-AC.

Essa experiência no PIBID foi fundamental para a minha formação, pois permitiu o aprendizado prático na elaboração de planos de aula e na confecção de materiais didáticos bilíngues em um momento estratégico, anterior ao início do estágio supervisionado. Durante essa vivência, observou-se a escassez de recursos que atendessem às necessidades linguísticas das estudantes surdas, bem como a limitação das práticas pedagógicas no que se refere à abordagem bilíngue e interdisciplinar, especialmente no ensino de conteúdos da área de Ciências.

Diante desse cenário, elaborou-se o material didático bilíngue “As partes da árvore”. A aplicação desse recurso com a estudante surda revelou resultados muito positivos; por ser um jogo lúdico em EVA, houve um grande engajamento e percepção de que ela aprendeu as partes da árvore de forma rápida. Como a

estudante surda já conhecia alguns sinais, ela conseguiu associar prontamente o conhecimento prévio às novas palavras e sinais ensinados, demonstrando que a mediação por recursos visuais e linguísticos adequados acelera a construção do conhecimento científico.

Portanto, este TCC assume um caráter formativo ao valorizar a articulação entre teoria e prática e o papel da formação inicial docente na construção de práticas inclusivas. O estudo evidencia que programas como o PIBID atuam como mediadores de transformações no contexto escolar, contribuindo para a promoção da acessibilidade linguística, do protagonismo da estudante surda e do fortalecimento do compromisso social com uma educação pública mais justa.

Para dar continuidade, a seção seguinte apresenta o referencial teórico, que aborda os conceitos de educação bilíngue para surdos, a importância dos materiais didáticos e o papel da Libras como L1 no processo de ensino-aprendizagem.

2. AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, BILINGUISMO E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Neste capítulo, abordarei a fundamentação teórica que subsidiará esta pesquisa. Serão apresentados os principais conceitos e autores que dialogam com o tema “Material Didático para crianças surdas em uma escola pública da rede estadual de Rio Branco, em um contexto educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Esses conceitos fundamentam a análise e a discussão dos resultados desta pesquisa.

2.1 O processo de aquisição de L1 em crianças surdas

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural da criança surda, constituindo-se como elemento central para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Quando a criança surda é exposta à Libras desde os primeiros anos de vida, sua aquisição ocorre de forma espontânea e com maior facilidade, assim como acontece com a criança ouvinte na aquisição da Língua Portuguesa (Quadros, 1997). Essa constatação reforça o entendimento de que o desenvolvimento da linguagem independe do canal auditivo, desde que a criança tenha acesso a uma língua plenamente estruturada e adequada à sua modalidade perceptiva, permitindo que a criança explore o mundo e os conteúdos escolares de forma integrada desde cedo.

Historicamente, o processo de aprendizagem era prejudicado pois as pessoas compreendiam o sujeito surdo sob um modelo médico-assistencialista, acreditando que a surdez era uma 'doença' que precisava ser curada através da fala e da audição (PERLIN, 1998). Essa visão clínica fazia com que a criança perdesse um tempo precioso tentando oralizar, o que gerava uma barreira no aprendizado das matérias escolares, já que ela necessitava da Libras para construir seu conhecimento. Em contrapartida, no paradigma bilíngue, a Libras é reconhecida como a língua natural e visual, sendo estabelecida como a primeira língua (L1) da estudante surda (QUADROS, 1997). Como observado na prática, quando a criança tem acesso à Libras como base linguística, ela consegue aprender os conteúdos curriculares de forma muito mais rápida e eficiente

Dessa maneira, o processo de aquisição das línguas de sinais ocorre de

maneira semelhante ao das línguas orais, seguindo os mesmos estágios de desenvolvimento linguístico, como o balbúcio manual (Quadros, 2004). Quando o bebê surdo é exposto à Libras desde o nascimento, seu cérebro passa por um processo natural e espontâneo de aquisição da linguagem, de modo análogo ao bebê ouvinte que adquire a Língua Portuguesa. Dessa forma, a diferença fundamental entre esses processos está na modalidade linguística: enquanto a Libras se organiza de forma visual-espacial, o português estrutura-se pelo canal oral-auditivo. Essa diferença, no entanto, não implica inferioridade linguística, mas exige práticas pedagógicas coerentes com a experiência visual da criança surda, favorecendo uma compreensão interdisciplinar dos fenômenos ao seu redor.

Ademais, para o desenvolvimento da criança surda, a privação linguística compromete não apenas a aquisição da língua, mas também a construção do pensamento, a socialização e a aprendizagem escolar em diversas áreas do conhecimento, as quais demandam uma abordagem interdisciplinar para serem plenamente compreendidas. Nesse sentido, garantir o acesso à Libras desde cedo não se configura como um recurso pedagógico opcional, mas como um direito linguístico fundamental da criança surda.

Quadros e Schmiedt (2006) reforçam essa compreensão ao afirmarem que:

Esses estudos concluíram que o processo das crianças surdas adquirindo a língua de sinais ocorre em período análogo à aquisição da linguagem em crianças adquirindo uma língua oral-auditiva. O fato de o processo de aquisição da linguagem ser concretizado por meio de línguas visuais-espaciais exige uma mudança nas formas como essa questão vem sendo tratada na educação de surdos. As crianças com acesso à língua de sinais desde muito cedo desfrutam da possibilidade de adentrar o mundo da linguagem com todas as suas nuances (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 20).

A partir dessa perspectiva, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas destinadas aos estudantes surdos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por isso a escola precisa assumir a Libras como língua de instrução, garantindo que os conteúdos escolares sejam apresentados por meio de recursos visuais, materiais didáticos e estratégias bilíngues que respeitem a singularidade linguística e a necessidade de integração interdisciplinar desses estudantes. Dessa forma, o ensino deixa de ser apenas inclusivo em termos legais e passa a ser efetivamente inclusivo do ponto de vista linguístico.

Nesse contexto, a produção de materiais didáticos bilíngues, como o proposto

neste trabalho, mostra-se essencial para assegurar que a criança surda tenha acesso ao conhecimento científico a partir de sua língua natural, promovendo uma articulação interdisciplinar entre o ensino de Ciências e o desenvolvimento linguístico em Libras e Língua Portuguesa. Ao considerar o processo de aquisição da Libras como base para a organização das práticas pedagógicas, o material didático deixa de cumprir apenas uma função de apoio e passa a atuar como mediador fundamental do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento pleno da criança surda no ambiente escolar.

2.2. A aquisição de L2 em crianças surdas

Enquanto crianças ouvintes adquirem o Português como sua primeira língua (L1) por meio da audição e da fala, as crianças surdas desenvolvem sua L1, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da visão. Para a criança surda, o Português constitui uma segunda língua (L2), cuja aquisição ocorre majoritariamente na modalidade escrita. Assim, o aprendizado da L2 difere significativamente da L1, uma vez que a estrutura gramatical do Português apresenta diferenças consideráveis em relação à Libras, exigindo metodologias específicas que integrem as duas línguas de forma articulada e coerente (Pereira, 2014). Nessa perspectiva, o uso de materiais didáticos que promovam essa integração assume um caráter interdisciplinar fundamental.

Nesse contexto, a Libras não se restringe a um simples meio de comunicação; ela constitui a base para o desenvolvimento cognitivo, social e identitário da criança surda. Desse modo, o acesso à Libras desde os primeiros anos possibilita a aquisição natural da primeira língua, o que é fundamental para a aprendizagem subsequente do Português escrito, visto que a ausência desse acesso pode resultar em privação linguística, situação em que a criança não é exposta à sua língua durante o período crítico de aquisição da linguagem (Costa, 2020). Ademais, esse fenômeno ocorre frequentemente em crianças surdas nascidas em famílias ouvintes que não utilizam Libras, prejudicando o desenvolvimento cognitivo, linguístico e acadêmico do estudante (Pereira, 2014).

Pereira (2014) destaca que:

O uso da língua de sinais contribuiu em muito para a aprendizagem dos alunos surdos, já que, por ser visual-espacial, não oferece dificuldades para ser adquirida. Por meio dela, observa-se a ampliação do

conhecimento de mundo e do conteúdo escolar e, para os surdos, filhos de pais ouvintes, abre-se a possibilidade de aquisição de uma primeira língua (Pereira, 2014, p.145).

Dessa forma, a Libras não apenas viabiliza a aquisição da L1, mas também atua como mediadora do acesso ao conhecimento escolar interdisciplinar, fortalecendo a autonomia e o desenvolvimento intelectual da criança surda. Para além de ser instrumento de comunicação, a Libras constitui o núcleo da cultura surda, permitindo que as crianças estabeleçam vínculos com sua comunidade e construam identidade e senso de pertencimento.

O domínio bilíngue, englobando Libras e o Português escrito oferece à criança surda a oportunidade de desenvolver cognição mais flexível e habilidades de resolução de problemas, características frequentemente observadas em indivíduos bilíngues (Quadros, 2004).

O processo de aquisição da linguagem em Libras segue etapas semelhantes às observadas em línguas orais, incluindo o período pré-linguístico, estágio de uma palavra, primeiras combinações e múltiplas combinações. Também, elementos como estabelecimento nominal, sistema pronominal e concordância verbal são fundamentais para a construção de relações no espaço, uma característica central das línguas visuais-espaciais (Quadros, 2004, p.70). Dessa forma, a análise desses estágios evidencia que o aprendizado da Libras não é apenas comparável ao de uma língua falada, mas essencial para a consolidação de habilidades linguísticas e cognitivas que sustentam a aquisição da segunda língua, o Português escrito, em uma perspectiva interdisciplinar de ensino (Ramalho, 2023).

Nesse contexto, o direito à educação bilíngue e a organização do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) são sustentados por marcos legais que evoluíram para garantir o respeito à singularidade da estudante surda. A Lei nº 10.436/2002 iniciou esse processo ao reconhecer a Libras como língua oficial, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 exigiu intérpretes e materiais didáticos específicos. Recentemente, a Lei nº 14.191/2021 consolidou essa trajetória ao inserir a Educação Bilíngue de Surdos na LDB, estabelecendo que:

Entende-se por educação bilíngue de surdos [...] a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em língua portuguesa escrita, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021, art. 60-B).

Diante disso, entende-se que esses marcos legais são o que garantem que a escola ofereça, de fato, um aprendizado de qualidade, permitindo que a estudante surda desenvolva sua identidade na Libras (L1) e acesse o Português escrito (L2) com autonomia. No entanto, para que uma instituição se torne verdadeiramente bilíngue, não basta apenas ter o intérprete em sala; é fundamental que o professor regente também assuma o seu papel no ensino direto.

A legislação reforça que a responsabilidade pedagógica deve ser compartilhada, exigindo que os docentes utilizem metodologias visuais e materiais didáticos bilíngues. Assim, o uso de recursos lúdicos e assistivos deixa de ser apenas uma opção e passa a ser uma ferramenta essencial para que o professor consiga ensinar todos os alunos, respeitando a cultura surda e eliminando a ideia de que o ensino depende exclusivamente da tradução do intérprete.

2.3 Educação Bilíngue para Surdos

A educação bilíngue para surdos se estabelece como uma modalidade de ensino em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua (L1) e o Português escrito constitui a segunda língua (L2). Essa abordagem pedagógica é amplamente reconhecida como a mais adequada, pois promove o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social do aluno surdo, garantindo seu acesso ao conhecimento escolar à cultura escolar. No entanto, na prática, como aponta Quadros (2004), sua implementação enfrenta desafios significativos, como a escassez de professores surdos e de materiais didáticos bilíngues, o que compromete a efetividade dessa proposta.

O ensino do Português escrito não segue a mesma metodologia aplicada à língua materna, a Libras. Pois, para o aluno surdo, o Português deve ser abordado como segunda língua, com estratégias específicas que contemplem diferenças estruturais, gramaticais e cognitivas entre as línguas (Camelo; Rodrigues, 2024). Diante disso, compreende-se que a ausência de tais estratégias pedagógicas pode levar à percepção equivocada de deficiência no aprendizado do Português, reforçando práticas educacionais excludentes e desvalorizando a Libras como língua natural (Quadros, 2004). Assim, a educação bilíngue não apenas facilita a aprendizagem, mas também cumpre um papel crítico ao reconhecer a Libras como fundamento da identidade e da inclusão social do estudante.

Além do ensino de duas línguas, a educação bilíngue envolve a mediação de duas culturas: a surda e a ouvinte. Em teoria, ambientes escolares bilíngues fortalecem a identidade do aluno e promovem seu senso de pertencimento, todavia, na prática, entretanto, a implementação desse modelo ainda é limitada. Isso se desdobra pela formação insuficiente de professores, a falta de valorização da cultura surda e a inexistência de políticas públicas consistentes comprometem a consolidação de um verdadeiro bilinguismo-bicultural (Ramalho, 2023; Costa, 2020).

O bilinguismo, portanto, não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um instrumento de inclusão e transformação social. No entanto, seu sucesso depende de condições concretas, como materiais didáticos adequados, professores capacitados e políticas educacionais que apoiem a integração plena da Libras no currículo escolar. Assim, reconhecer a Libras como língua natural é fundamental, mas insuficiente se não houver suporte institucional que assegure sua aplicação prática.

Conforme aponta Quadros (2004, p. 27), o bilinguismo é a proposta mais adequada para a educação de crianças surdas, pois parte do reconhecimento da Libras como língua natural e orienta o ensino do Português escrito a partir desse pressuposto. No entanto, essa constatação também evidencia a necessidade de um olhar crítico sobre as lacunas existentes na realidade escolar, mostrando que a efetividade da educação bilíngue depende tanto da teoria quanto de uma implementação consistente e inclusiva.

2.3.1 O uso da Libras como língua de instrução

O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução permite que o estudante surdo construa um alicerce cognitivo sólido, essencial para o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da autonomia linguística. Assim, aprender e pensar em sua própria língua não é apenas um processo cognitivo: é um elemento central para a plena integração social e cultural do aluno surdo. Em face disso, a escola deve ser um espaço onde ele se sinta acolhido e possa transitar entre diferentes contextos sociais sem que sua identidade seja comprometida (Ramalho, 2023).

A presença de professores surdos nas escolas tem grande relevância pedagógica e cultural, eles atuam como modelos linguísticos e culturais, reforçando

a identidade e o pertencimento do aluno à comunidade surda. Nesse cenário, a atuação de intérpretes de Libras também se mostra fundamental, garantindo a mediação da comunicação em contextos escolares e extracurriculares. Além disso, a inclusão da família no processo bilíngue, estimulando que se tornem bilíngues, fortalece o ambiente linguístico e promove uma comunicação mais efetiva em casa, favorecendo o desenvolvimento integral da criança (Costa, 2020).

É importante destacar que a Libras não deve ser entendida apenas como um recurso de comunicação informal, mas como a língua de instrução. Isso significa que todas as disciplinas curriculares, incluindo matemática, ciências e artes, devem ser ensinadas utilizando a Libras como idioma principal. Pois, quando essa perspectiva não é adotada, estudantes surdos podem enfrentar barreiras significativas ao acesso ao conhecimento, comprometendo seu aprendizado e sua participação plena na escola. Sobre isso, Skilar (1999):

Entretanto, apesar desta dicotomia funcional, o surdo necessita de ambas as línguas para sua comunicação entre surdos e a segunda língua para integrar-se à comunidade ouvinte. Estas ideias aderem e refletem, pois, uma proposta bilíngue-bicultural, isto é, as duas línguas no contexto da escola (Skilar 1999, p.104).

Skliar (1999) ressalta que, apesar da necessidade de o surdo utilizar tanto a Libras quanto o Português, a proposta bilíngue-bicultural deve assegurar que ambas as línguas sejam reconhecidas e utilizadas no contexto escolar, uma vez que a Libras garante a comunicação e o pertencimento à comunidade surda, enquanto o Português escrito possibilita a integração com a comunidade ouvinte e o acesso a conteúdo e conhecimentos circulantes na sociedade majoritária.

No entanto, a implementação dessa proposta ainda enfrenta desafios significativos como: a escassez de profissionais capacitados, a ausência de materiais didáticos bilíngues adequados e a falta de políticas públicas consistentes limitam a eficácia do ensino bilíngue. Assim, embora o reconhecimento da Libras como língua de instrução seja um avanço, ele precisa ser acompanhado de práticas pedagógicas concretas e estruturadas, que efetivamente promovam o aprendizado da segunda língua (Português escrito) sem comprometer o desenvolvimento da primeira língua (Libras).

A adoção de materiais didáticos bilíngues, jogos educativos e recursos visuais integrados à Libras se apresenta, portanto, como estratégia indispensável para que a educação bilíngue deixe de ser apenas uma diretriz teórica e se torne uma prática

pedagógica efetiva, promovendo inclusão, autonomia e protagonismo do aluno surdo.

2.4 Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos

O ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para alunos surdos configura-se como uma modalidade pedagógica voltada ao letramento na modalidade escrita, tendo em vista que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua (L1) desses estudantes. Esse processo de ensino exige metodologias específicas que respeitem a natureza visual-espacial da Libras e reconheçam o Português escrito como uma língua com estrutura gramatical distinta. Sem essa atenção, corre-se o risco de tratar o aluno surdo como alguém deficitário, reproduzindo concepções equivocadas que associam surdez a incapacidade linguística.

O contexto bilíngue da criança surda é marcado pela coexistência da Libras e do Português, formando um quadro de bilinguismo funcional que deve ser reconhecido e valorizado pela escola. Essa coexistência não é apenas uma questão de ensinar duas línguas, mas de compreender que cada língua desempenha funções diferentes e complementares no desenvolvimento cognitivo, social e cultural do estudante surdo. Assim, enquanto a Libras garante acesso à comunicação, à identidade cultural e à construção do pensamento crítico, o Português escrito oferece o acesso ao conhecimento formal, ao currículo escolar e à participação em uma sociedade predominantemente ouvinte.

Nesse sentido, a análise contrastiva entre Libras e Português torna-se uma ferramenta essencial, visto que ao explorar as diferenças sintáticas, morfológicas e semânticas entre as línguas, o estudante surdo é incentivado a refletir sobre o funcionamento da linguagem e a construir estratégias cognitivas que facilitem a aprendizagem do Português como segunda língua. Essa abordagem, além de pedagógica, assume um caráter crítico: ao evidenciar que a língua escrita não é natural para o surdo, ela desafia práticas escolares tradicionais que ignoram a diferença linguística e buscam impor o Português como única via de ensino, muitas vezes reforçando barreiras de exclusão. Para as autoras, Quadros e Schmiiedt (2006):

O contexto bilíngue da criança surda configura-se diante da coexistência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer

ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a coexistência dessas línguas reconhecendo-as de fato atendendo-se para as diferentes funções que apresentam no dia a dia da pessoa surda que se está formando (Quadros; Schmiedt, 2006, p.13).

Além disso, a crítica à abordagem tradicional do ensino do Português para surdos evidencia que a mera exposição à língua escrita não é suficiente, de modo que o aprendizado da L2 precisa estar articulado à L1, respeitando o tempo de aquisição e os processos cognitivos do aluno. Essa perspectiva questiona práticas educacionais que priorizam apenas o domínio da língua escrita sem considerar a Libras como base cognitiva e linguística. Nesse sentido, o ensino bilíngue não se limita à aquisição de competências linguísticas, mas também à promoção da autonomia, da autoestima e do protagonismo do aluno surdo.

Portanto, o ensino de Português como segunda língua deve ser concebido de forma crítica, sistêmica e inclusiva, reconhecendo que o sucesso educativo do aluno surdo depende da articulação equilibrada entre L1 e L2. É necessário que a escola atue como espaço de valorização linguística, cultural e social, onde o surdo possa desenvolver plenamente suas habilidades cognitivas e expressivas, sem perder sua identidade e vínculo com a comunidade surda.

2.5 Material Didático, Especificidade Linguística e Inclusão

Quando a escola oferece material didático bilíngue, o aluno surdo tem a oportunidade de aprender de forma adequada, o que não apenas favorece a aquisição de conhecimento, mas também contribui diretamente para sua comunicação e sensação de segurança no ambiente escolar. Dessa forma, a inclusão ativa promovida pelo professor, que envolve o estudante surdo nas atividades e no cotidiano da sala de aula, é um fator determinante para o sucesso desse processo, pois garante que o aluno se sinta parte do grupo e reconhecido como sujeito de direitos educacionais e linguísticos.

O material didático bilíngue precisa contemplar simultaneamente as duas línguas, utilizando recursos visuais, gráficos, imagens e vídeos em Libras que apresentem os conceitos de forma acessível ao estudante surdo. Ao mesmo tempo, deve integrar a Língua Portuguesa escrita, promovendo um aprendizado bilíngue efetivo e coerente. Para além disso, a tecnologia surge como fundamental nesse

processo, possibilitando que o conteúdo seja apresentado de maneira interativa e dinâmica, o que favorece o engajamento e amplia as possibilidades de compreensão, tornando o ensino mais atrativo e significativo.

O uso de materiais como o jogo bilíngue *Partes da Árvore* exemplifica a importância de recursos específicos para o público surdo. Ao apresentar simultaneamente Libras e Português escrito, o material permite que a aluna compreenda o conteúdo de forma concreta, respeitando suas necessidades linguísticas e cognitivas.

Além disso, o conhecimento e a preparação do professor são essenciais, pois é necessário que ele saiba identificar e deixar de acordo com as necessidades específicas os materiais de acordo com as particularidades de cada estudante, sejam eles surdos ou ouvintes, garantindo a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, como aponta Ramalho (2011):

Neste contexto, a adaptação do material didático à necessidade de cada estudante tem papel fundamental para que a aprendizagem de fato ocorra dentro dos parâmetros propostos, com respeito às necessidades educacionais específicas e às 2 especificidades de cada público, em particular os surdos. O professor deve conhecer as particularidades de cada um de seus educandos e, para isso, uma formação direcionada e específica é necessária, pois desta maneira será possível proporcionar um ambiente mais acolhedor (Ramalho 2011, p. 12)

Esse apontamento reforça que a adaptação do material didático é fundamental para que a aprendizagem aconteça de fato, pois a autora destaca que, para isso, é crucial que o professor conheça as particularidades de cada estudante, garantindo que suas necessidades educacionais específicas sejam respeitadas.

2.5.1 Recursos didáticos para educação bilíngue do estudante surdo

O material didático representa um elemento fundamental no processo de aprendizagem do estudante surdo, funcionando como mediador entre o aluno e o conhecimento. No contexto da educação bilíngue, esse material deve integrar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o Português escrito como segunda língua (L2), atendendo à necessidade linguística específica do estudante surdo. Assim, os recursos didáticos não apenas apoiam o aprendizado, mas também garantem que o aluno consiga acessar o conteúdo escolar de forma

plena, respeitando seu ritmo de aquisição da linguagem e suas particularidades cognitivas.

Entretanto, um dos desafios recorrentes na prática pedagógica é a escassez de materiais didáticos que estejam de acordo com as necessidades específicas desses estudantes surdos. Muitas vezes, os recursos disponíveis nas escolas não contemplam as especificidades do público surdo, obrigando os professores a criar materiais próprios. Esse cenário evidencia a necessidade de formação continuada e especializada para os docentes, de modo que possam selecionar e produzir recursos didáticos eficazes e contextualizados às necessidades linguísticas dos estudantes. Como discorre as autoras, Quadros e Schimiedt (2006, p.03):

São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena. Muitos destes recursos não estão aí, prontos para serem adquiridos, precisam ser confeccionados, precisam ser criados. É bastante comum encontrar professores da área angustiados com esta "falta de material" e, justamente por isso, é tão importante a troca de idéias. entre os profissionais, o registro e a divulgação destes recursos, seja em encontros pedagógicos, seja via internet ou através de manuais ou livros, como este que está em suas mãos neste momento.

Isso indica que a produção de materiais didáticos não é apenas uma questão de improviso, mas um componente crítico da prática pedagógica bilíngue, exigindo planejamento, reflexão e compartilhamento de estratégias entre profissionais. A troca de experiências, seja em encontros pedagógicos, manuais ou plataformas digitais, é essencial para ampliar o repertório de recursos disponíveis e garantir que o ensino seja acessível e significativo.

Além disso, a utilização de diferentes tipos de recursos didáticos como: imagens, gráficos, vídeos em Libras, jogos bilíngues e tecnologias digitais contribuem para um aprendizado mais interativo e engajador. Esses recursos não apenas facilitam a compreensão do conteúdo, mas também fortalecem a autonomia do estudante surdo, promovendo sua participação ativa na sala de aula e seu desenvolvimento cognitivo e social. Para além disso, a escolha desses materiais deve levar em consideração as particularidades de cada aluno, evitando abordagens homogêneas que desconsiderem as diferenças individuais.

Portanto, os recursos didáticos bilíngues constituem-se como pilares da

educação inclusiva e da aprendizagem significativa para o estudante surdo. A produção e utilização desses materiais demandam não apenas competência pedagógica, mas também sensibilidade cultural e compromisso com a valorização da Libras como língua materna. Quando planejados e aplicados de forma crítica e consciente, esses recursos contribuem não apenas para o letramento na Língua Portuguesa, mas também para o fortalecimento da identidade surda e para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

As autoras Quadros e Schmiedt (2006) reforçam que a criatividade e o planejamento do professor são essenciais para a produção de materiais didáticos eficazes. A disseminação desses recursos entre profissionais amplia o impacto pedagógico e garante que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de respeitar e valorizar sua língua e cultura.

Dando continuidade ao trabalho, a próxima seção descreve o percurso metodológico desta pesquisa, apresentando os procedimentos utilizados na análise deste material didático.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, a presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em estudo de caso. O corpus principal foi o material didático bilíngue “As partes da árvore”, elaborado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). serão divididas em tres seções a seguir:

3.1 Procedimentos de análise

O material foi desenvolvido a partir da observação das necessidades linguísticas de uma estudante surda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua elaboração envolveu a construção de recursos visuais (cartazes, jogos de memória, diário coletivo) que integrassem Libras como primeira língua (L1) e Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2). A aplicação ocorreu em sala de aula, em atividades planejadas e mediadas pela bolsista, com registro das interações e produções da estudante.

Critérios de avaliação

A análise das atividades seguiu quatro critérios principais:

- **Visualidade:** valorização de imagens, sinais e recursos gráficos como mediadores da aprendizagem.
- **Acessibilidade:** adequação do material às especificidades linguísticas da estudante surda, garantindo compreensão e participação.
- **Interdisciplinaridade:** articulação entre conteúdos da área de Ciências e o ensino bilíngue, favorecendo aprendizagens integradas.
- **Adequação cultural:** respeito à identidade surda e valorização da Libras como língua de instrução.

Forma de interpretação dos dados

Os dados foram interpretados à luz da fundamentação teórica (Quadros, Strobel, Costa, Ramalho) e relacionados às diretrizes legais que sustentam a educação bilíngue no Brasil (Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 14.191/2021;

BNCC). Cada atividade foi analisada quanto ao seu potencial pedagógico, evidenciando como os recursos bilíngues contribuíram para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da estudante surda.

3.2 Abordagem e Tipo de Pesquisa

A pesquisa qualitativa foi escolhida por se alinhar ao objetivo central do estudo: Investigar em que medida o material didático pode favorecer o ensino bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita) para crianças surdas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para garantir práticas pedagógicas inclusivas em uma escola pública estadual de Rio Branco-AC para compreender de forma aprofundada a interação e a aprendizagem de estudantes surdos com o material didático, em vez de apenas quantificar dados.

Para isso, foi realizado um estudo de caso focado no uso de um jogo bilíngue em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, tendo como objeto de análise a interação de uma estudante surda. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada das características do material e de sua relevância no contexto escolar, a partir da minha vivência como pibidiana do Letras Libras.

A metodologia desse trabalho é baseada em um estudo de caso, justificado, a partir de autores como Antônio Carlos Gil (2010, p.12), que “o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos”. Lakatos e Marconi (2003, p. 05) falam que “o estudo de caso consiste em fazer um estudo exaustivo de um objeto, visando a um conhecimento amplo e detalhado do mesmo, por valer-se de diferentes técnicas de pesquisa, reunindo grande número de informações detalhadas sobre a unidade de estudo.” Esses autores são referências fundamentais na metodologia científica e ofereceram os subsídios teóricos necessários para definir a pesquisa como um estudo qualitativo com análise documental, que se propôs a analisar se os materiais didáticos bilíngues têm acessibilidade para os estudantes surdos.

A pesquisa foi conduzida pela minha experiência como bolsista do PIBID em uma escola pública da rede estadual de Rio Branco, no Acre, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I. Vale destacar que o contexto em que se deu essa experiência foi em uma sala de aula composta por aproximadamente 25 estudantes.

Trata-se de um estudo de caso sobre uma estudante surda em processo de inclusão no Ensino Fundamental I, desenvolvido ao longo de nove semanas, com o tema “Partes das Plantas”. A proposta teve como foco uma abordagem bilíngue, considerando a Libras como primeira língua (L1) da estudante e o Português escrito como segunda língua (L2), com o objetivo de promover acessibilidade, participação ativa e aprendizagem significativa no componente curricular de Ciências.

O objetivo geral do trabalho foi desenvolver a compreensão das partes das plantas: raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes. Por meio de atividades bilíngues e inclusivas. Como objetivos específicos, buscou-se possibilitar o reconhecimento e a nomeação dessas partes tanto em Libras quanto em Português escrito, relacionar as funções de cada parte da planta a situações práticas, incentivar a produção de registros escritos em Português como L2 com mediação em Libras e fortalecer o trabalho colaborativo entre a equipe escolar e os bolsistas do PIBID.

A equipe envolvida foi organizada de acordo com a realidade da escola, a professora regente Marilene foi responsável pela condução do conteúdo curricular de Ciências. A professora bilíngue Ketlen atuou no apoio pedagógico à estudante surda, articulando o uso da Libras e do Português escrito durante as atividades. A professora de Libras Regina contribuiu para o desenvolvimento da Libras como L1 e para a ampliação do vocabulário específico da área de Ciências. Os bolsistas do PIBID Letras Libras: Brena, Karine, Daiane, Matheus, Letícia e Kerolaine atuaram na produção de materiais bilíngues, no apoio às atividades em sala de aula e no acompanhamento da escrita em Português como L2.

A sequência didática foi desenvolvida ao longo de nove semanas. Na primeira semana, o tema foi apresentado por meio de um vídeo em Libras sobre plantas, seguido de uma roda de conversa, utilizando a Libras como língua de instrução e imagens reais como suporte visual. Na segunda semana, realizou-se uma exploração prática no pátio da escola, onde a estudante observou plantas e realizou a nomeação de suas partes em Libras, com apoio de registros fotográficos.

Na terceira semana, foi construído um cartaz coletivo com fotos das plantas e legendas em Libras e em Português, favorecendo a escrita com apoio visual. Na quarta semana, desenvolveu-se um jogo didático de memória com imagens das partes da planta, mediado em Libras e com palavras escritas em Português. Na quinta semana, trabalharam-se as funções das partes das plantas: raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes, com explicações em Libras e a elaboração de um glossário

bilíngue.

Na sexta semana, a estudante realizou produções escritas simples em Português sobre as partes da planta, com apoio constante da Libras. Na sétima semana, foi desenvolvida uma atividade prática de plantio de sementes, com instruções em Libras e registros em um diário ilustrado. A oitava semana foi destinada à revisão dos conteúdos por meio de jogos de perguntas e respostas em Libras, associados à escrita de palavras-chave em Português.

Na nona e última semana, ocorreu a avaliação inclusiva, composta por uma apresentação da estudante em Libras sobre as partes da planta e pela entrega de um portfólio com os registros produzidos ao longo do processo. Os recursos didáticos utilizados incluíram vídeos em Libras produzidos com apoio do PIBID e da professora de Libras, cartazes bilíngues, jogos visuais como memória e bingo das plantas, diário ilustrado e glossário bilíngue contendo sinais em Libras e palavras em Português.

A avaliação ocorreu de forma processual, considerando a participação da estudante em Libras, sua compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento da escrita em Português como L2. A avaliação final contemplou o portfólio bilíngue e a apresentação em Libras, tendo como critérios a compreensão das partes das plantas, o uso funcional da Libras, a evolução na escrita em Português e o engajamento nas atividades propostas.

3.3 Procedimentos de Coleta de Dados

A etapa do processo pedagógico que sustenta este estudo de caso foi realizado da seguinte maneira: o material didático bilíngue chamado 'As Partes da Árvore' já foi feito e, agora, para a análise dos dados, foi utilizado um vídeo que tem como função demonstrar os sinais em libras do material para a estudante surda. Este registro audiovisual constitui a evidência viva do processo, essencial para o Relato Pessoal de Experiência e para a análise detalhada de sua efetividade.

O jogo foi concebido de forma efetiva, apresentando os sinais de cada parte da árvore em Libras e seus respectivos nomes escritos em português. Além disso, o jogo estava sendo feito pensando nas necessidades específicas da estudante, a partir de um tema que já fazia parte do currículo escolar da aluna e foi pensado para ser fisicamente as necessidades específicas dela, o que permitiu à estudante uma aprendizagem linguística, tátil e concreta, facilitando a memorização e a

compreensão por meio da interação direta com o material. O material é todo físico, a árvore feita de EVA, as imagens com os sinais em Libras e o nome das partes da árvore em português.

A análise dos dados foi de caráter descritivo os autores Lakatos e Marconi (2003) baseada na observação/ação do uso do material e do vídeo os autores Lakatos e Marconi (2003). Serão descritas as características do jogo, como ele integra a Libras e o Português na modalidade escrita, e como os recursos visuais e físicos contribuíram para o aprendizado da estudante surda, de acordo com a idealização pedagógica visual ao criar o jogo.

Para ampliar a acessibilidade do presente trabalho e possibilitar a visualização prática da aplicação do material didático bilíngue, disponibiliza-se, por meio de QR Code, o vídeo intitulado “Aula bilíngue: As partes da árvore (Libras/Português)”, no qual são apresentados os sinais em Libras correspondentes às partes da árvore e a interação pedagógica realizada durante a atividade.

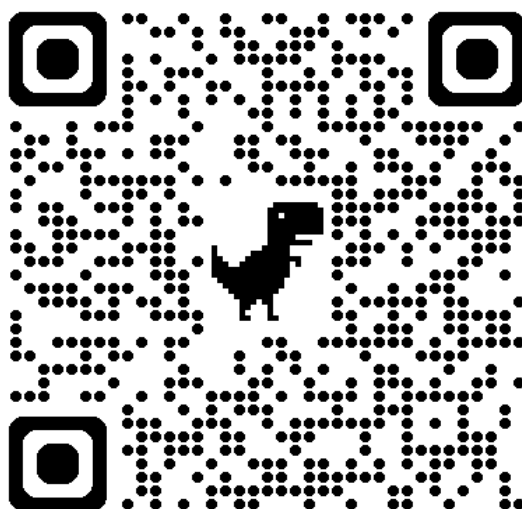


Figura 1 – QR Code do vídeo “[Libras] As Partes da Árvore: Aula Didática

4. ANÁLISE DE DADOS

A presente análise de dados fundamenta-se em um estudo de caso desenvolvido a partir da atuação da pesquisadora como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Libras), no período de 2022 a 2024, em uma escola pública estadual de Rio Branco–AC. A experiência ocorreu com uma estudante surda matriculada no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, acompanhada tanto no espaço da sala de aula regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inicialmente, a participação no PIBID configurava-se como uma oportunidade de formação docente. Contudo, ao longo da vivência escolar, tornou-se evidente a ausência de materiais didáticos bilíngues que considerassem a Libras como língua materna da estudante surda e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2). Observou-se que as práticas pedagógicas adotadas no cotidiano escolar não exploravam de forma efetiva a perspectiva bilíngue, tampouco favoreciam abordagens interdisciplinares que garantissem a acessibilidade linguística da aluna.

Diante desse cenário, a necessidade de produzir um recurso pedagógico acessível passou a constituir o foco central da intervenção pedagógica. A partir da orientação da professora supervisora do PIBID, foi definida a área de Ciências como campo de atuação, considerando que se tratava de um conteúdo em desenvolvimento pela estudante naquele momento. Assim, foi elaborado o material didático bilíngue intitulado “As Partes da Árvore”, com o objetivo de ensinar conceitos científicos por meio de uma proposta lúdica, concreta e visualmente acessível.

A análise do material didático elaborado no âmbito do PIBID evidencia como recursos bilíngues podem favorecer o ensino da Língua Portuguesa escrita como L2 para crianças surdas. O cartaz coletivo, por exemplo, permitiu integrar Libras e português em uma atividade visual e colaborativa. Quadros e Schmiedt (2006) destacam que práticas que valorizam a visualidade ampliam o vocabulário e facilitam a compreensão, enquanto Strobel (2008) ressalta o protagonismo e a identidade surda fortalecidos em atividades coletivas. Essa proposta dialoga diretamente com a Lei nº 14.191/2021, que reconhece a educação bilíngue como modalidade específica.

O diferencial do material reside em seu caráter lúdico e tátil, uma vez que a estudante podia montar fisicamente a árvore antes de realizar a atividade pedagógica. Esse aspecto mostrou-se relevante, pois despertou maior interesse, engajamento e

motivação para a aprendizagem. O jogo foi composto por uma árvore montável e cartões contendo os sinais em Libras correspondentes às partes da planta, acompanhados de seus respectivos nomes em Língua Portuguesa escrita. A proposta ultrapassou a dimensão visual, estimulando a interação direta da estudante com o material, permitindo que ela realizasse os sinais em Libras e os associasse aos elementos da árvore.

O jogo da memória com imagens das partes da árvore possibilitou a associação entre sinais em Libras e palavras em português escrito. Costa (2020) aponta que recursos visuais e lúdicos ampliam a motivação e a participação ativa dos estudantes, e Ramalho (2023) acrescenta que jogos didáticos favorecem a interdisciplinaridade, tornando o aprendizado mais significativo. Essa prática está em consonância com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o uso da Libras na educação e reforça a necessidade de materiais acessíveis.

Durante a aplicação da atividade, realizada tanto na sala de aula quanto no AEE, foi possível observar a receptividade da estudante em relação ao jogo. No momento em que teve contato com o material, demonstrou entusiasmo, especialmente pela possibilidade de montar a árvore, o que evidencia a importância de recursos pedagógicos que considerem aspectos concretos e manipuláveis no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

A análise dos dados foi construída a partir da observação participante, da ação pedagógica e do registro em vídeo da aplicação do material. Esses instrumentos permitiram identificar que o recurso contribuiu significativamente para a aprendizagem da estudante. Um dos momentos mais relevantes observados foi quando a aluna conseguiu realizar a atividade de forma autônoma, relacionando os sinais em Libras às partes da árvore, o que indicou a compreensão do conteúdo trabalhado. Esse dado confirma que o material atendeu às necessidades linguísticas da estudante, ao priorizar a Libras como língua de instrução e utilizar o Português escrito como L2.

No que se refere à aprendizagem, constatou-se que, após a aplicação do jogo, a estudante ampliou seu vocabulário em Libras, aspecto fundamental considerando que ainda se encontrava em processo de aquisição linguística. Além disso, houve avanços no contato com a Língua Portuguesa escrita, especialmente no reconhecimento visual das palavras e na prática da cópia, evidenciando um progresso no letramento em L2. A estudante respondeu de forma positiva à atividade, demonstrando compreensão das regras do jogo e realizando corretamente os sinais

correspondentes aos conceitos trabalhados.

Outro aspecto relevante identificado na análise foi a forma como o conteúdo de Ciências foi assimilado de maneira lúdica, ativa e concreta, contribuindo para a superação das barreiras linguísticas que frequentemente dificultam o acesso de estudantes surdos ao conhecimento escolar. O material didático não se limitou à acessibilidade imediata ao conteúdo, mas revelou um potencial interdisciplinar significativo. Observou-se que o jogo poderia ser adaptado para aulas de Artes, por meio da exploração das cores da árvore, e para Língua Portuguesa, a partir da construção de frases simples, favorecendo o desenvolvimento do letramento em Português como segunda língua.

Já o diário coletivo incentivou a produção escrita em português como L2, mediada pela Libras como L1. Quadros (2008) afirma que práticas de escrita contextualizada fortalecem o letramento bilíngue, e Strobel (2008) complementa que o registro de experiências promove protagonismo e pertencimento cultural. Essa atividade dialoga com a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e com a BNCC (2017), que prevê competências relacionadas ao diálogo, empatia e respeito à diversidade.

Por fim, a experiência de produção e aplicação do jogo mostrou-se formativa não apenas para a estudante, mas também para a pesquisadora. A vivência possibilitou a construção de conhecimentos práticos sobre metodologias de ensino voltadas para estudantes surdos, reforçando a relevância do PIBID como espaço de formação inicial docente e de desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, os dados analisados evidenciam que o uso de materiais didáticos bilíngues e lúdicos contribui de maneira significativa para a aprendizagem e a participação ativa de estudantes surdos, além de apontar para a necessidade de ampliar esse tipo de prática no contexto escolar.

Dessa forma, a análise realizada fundamenta a proposição de uma sequência didática bilíngue, apresentada na seção seguinte, como uma sistematização pedagógica baseada nos resultados obtidos, visando à replicação e ao fortalecimento de práticas inclusivas no ensino de estudantes surdos.

4.1. Sequência Didática

A sequência didática desenvolvida neste estudo insere-se no contexto de um estudo de caso envolvendo uma estudante surda em processo de inclusão no Ensino

Fundamental I, em uma escola pública estadual localizada no município de Rio Branco-AC. A proposta foi planejada e executada ao longo de nove semanas, tendo como eixo central o ensino do conteúdo de Ciências “Partes das Plantas”, com foco específico na compreensão de raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes. A organização das atividades fundamentou-se nos princípios da educação bilíngue para surdos, considerando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua (L2).

O objetivo geral da sequência didática consistiu em desenvolver a compreensão das partes das plantas por meio de atividades bilíngues, promovendo a inclusão escolar e a aprendizagem significativa da estudante surda. De forma mais específica, buscou-se favorecer o reconhecimento e a nomeação das partes das plantas tanto em Libras quanto em Português escrito; estabelecer relações entre as funções de cada parte da planta e situações práticas do cotidiano; incentivar a produção de registros escritos em Língua Portuguesa como L2, sempre com mediação linguística em Libras; e fortalecer o trabalho colaborativo entre a equipe escolar e os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ampliando as possibilidades de construção coletiva do conhecimento.

A execução da sequência didática contou com a atuação articulada de diferentes profissionais, respeitando a realidade institucional da escola. A professora regente foi responsável pela condução do conteúdo curricular da disciplina de Ciências, garantindo a integração da proposta ao planejamento pedagógico da turma. A professora de Libras teve papel fundamental no apoio ao desenvolvimento da Libras como primeira língua da estudante, colaborando na ampliação do vocabulário específico relacionado ao conteúdo científico. A sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribuiu para o reforço dos conceitos trabalhados em sala regular, bem como para a adaptação de materiais visuais e táteis, de modo a favorecer a acessibilidade. Os bolsistas do PIBID Letras-Libras atuaram de forma contínua na produção de materiais didáticos bilíngues, no acompanhamento das atividades em sala de aula e no apoio aos registros escritos em Língua Portuguesa como L2.

Na primeira semana de desenvolvimento da sequência, o tema foi introduzido por meio da exibição de um vídeo em Libras sobre plantas, utilizando a Libras como língua de instrução. Após o vídeo, realizou-se uma roda de conversa mediada visualmente, com apoio de imagens reais, possibilitando à estudante expressar seus

conhecimentos prévios e iniciar o contato com o vocabulário relacionado ao conteúdo. Essa etapa teve como objetivo despertar o interesse pelo tema e estabelecer uma base linguística inicial em Libras.

Figura 2. Explicação sobre as plantas



Fonte: Autoria própria (2025).

Na segunda semana, as atividades foram direcionadas para uma exploração prática no pátio da escola. A estudante foi convidada a observar plantas presentes no ambiente escolar, identificando-as visualmente e realizando a nomeação das partes em Libras. Essa vivência possibilitou a aprendizagem em contexto real, favorecendo a associação entre o sinal e o objeto concreto. O registro fotográfico das plantas observadas foi realizado com apoio dos bolsistas do PIBID, servindo posteriormente como material pedagógico.

Figura 3. Explicação sobre as plantas presentes no ambiente escolar.



Fonte: Autoria própria (2025).

Na terceira semana, deu-se início à construção de um cartaz coletivo, elaborado a partir das fotografias registradas anteriormente. As imagens das plantas foram organizadas em um cartaz, acompanhadas de legendas em Libras e em Língua Portuguesa escrita. Essa atividade favoreceu a relação entre imagem, sinal e palavra escrita, permitindo que a estudante tivesse contato com a escrita em Português de forma contextualizada e visualmente acessível. A professora regente conduziu a atividade, enquanto os bolsistas do PIBID auxiliaram no processo de escrita em L2.

Figura 4. Construção de um cartaz coletivo.



Fonte: Autoria própria (2025).

Na quarta semana, foi desenvolvido um jogo didático da memória contendo imagens das partes das plantas e seus respectivos nomes em Língua Portuguesa. A atividade foi mediada em Libras, garantindo que a estudante compreendesse as regras do jogo e realizasse a associação correta entre imagem, sinal e palavra escrita. O caráter lúdico da atividade contribuiu para a fixação do vocabulário e para o aumento do engajamento da estudante no processo de aprendizagem.

Figura 5. jogo didático da memória contendo imagens das partes das plantas.



Fonte: Autoria própria (2025).

Na quinta semana, o foco da sequência voltou-se para a compreensão das funções das partes das plantas, como o papel da raiz na absorção de água, do caule na sustentação e transporte de nutrientes, das folhas na produção de alimento, das flores na reprodução e dos frutos e sementes na continuidade da espécie. As explicações foram realizadas em Libras, com apoio de recursos visuais, e culminaram na elaboração de um glossário bilíngue, contendo os sinais em Libras e as palavras correspondentes em Língua Portuguesa escrita, produzido com o apoio dos bolsistas do PIBID.

Na sexta semana, a sequência avançou para o trabalho com a produção escrita em Língua Portuguesa como segunda língua. A estudante foi incentivada a produzir frases simples sobre as partes das plantas, sempre com mediação em Libras para garantir a compreensão do significado das palavras e das estruturas utilizadas. Esse momento foi fundamental para o desenvolvimento do letramento em L2, respeitando

o tempo de aprendizagem da estudante e suas especificidades linguísticas.

Figura 6. Explicação sobre as partes das plantas.



Fonte: Autoria própria (2025)

Na sétima semana, foi realizada uma atividade prática de plantio de sementes, possibilitando que a estudante vivenciasse, de forma concreta, o processo de germinação e crescimento das plantas. As instruções da atividade foram mediadas em Libras, e os registros do plantio foram realizados em um diário ilustrado, contendo desenhos e escrita, adaptado com apoio da sala de AEE. Essa atividade contribuiu para a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a aprendizagem significativa.

Na oitava semana, promoveu-se a revisão dos conteúdos trabalhados ao longo da sequência didática por meio de um jogo de perguntas e respostas mediado em Libras. Após responder corretamente às perguntas, a estudante era incentivada a escrever palavras-chave em Língua Portuguesa, consolidando o vocabulário e reforçando a relação entre Libras e Português escrito.

Na nona e última semana, ocorreu a avaliação final da sequência didática, concebida de forma inclusiva e processual. A estudante realizou uma apresentação em Libras explicando o que aprendeu sobre as partes das plantas, demonstrando autonomia, domínio do vocabulário e compreensão conceitual. Além disso, foi entregue um portfólio bilíngue contendo os materiais produzidos ao longo do processo, como cartazes, registros do diário ilustrado, jogos e glossário bilíngue.

Os recursos didáticos utilizados ao longo da sequência incluíram vídeos em Libras produzidos com apoio do PIBID e da professora de Libras, cartazes bilíngues,

jogos visuais, diário ilustrado adaptado pela sala de AEE e glossário bilíngue. A avaliação ocorreu de forma processual, considerando a participação da estudante em Libras, sua evolução na escrita em Português como L2, a compreensão dos conteúdos de Ciências e o engajamento nas atividades propostas. Como avaliação final, foram considerados o portfólio bilíngue e a apresentação em Libras, evidenciando que a sequência didática contribuiu de maneira significativa para a aprendizagem e para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Tabela: Minuta das Aulas

Semana	Objetivo	Conteúdo	Estratégias e Atividades Bilíngues	Mediação da Equipe	Avaliação
1	Apresentar o tema “plantas” e despertar o interesse inicial da estudante.	Conceito de plantas; importância das plantas para a vida.	Exibição de vídeo em Libras sobre plantas; roda de conversa mediada visualmente; uso de imagens reais para contextualização do tema; exploração do vocabulário inicial em Libras.	Professora regente introduz o tema; professora de Libras apoia o vocabulário inicial; bolsistas PIBID auxiliam na mediação visual e registro de sinais.	Observação da participação da estudante na roda de conversa em Libras; reconhecimento visual de plantas e demonstração de interesse pelo tema.
2	Identificar plantas no ambiente escolar e iniciar a nomeação das partes.	Plantas do pátio da escola; partes visíveis das plantas.	Saída ao pátio para observação direta; nomeação das partes das plantas em Libras; exploração visual e contextualizada; registro fotográfico das plantas observadas.	Professora de Libras ensina sinais específicos; bolsistas PIBID realizam registros fotográficos; AEE prepara fichas visuais de apoio.	Capacidade de identificar plantas e nomear partes em Libras durante a observação prática.
3	Relacionar imagens às partes das plantas e iniciar contato com a escrita em L2.	Raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes.	Montagem de cartaz coletivo com fotos das plantas; inclusão de legendas em Libras e em Português escrito; associação entre imagem, sinal e palavra.	Professora regente conduz a atividade; bolsistas PIBID apoiam a escrita em Português; AEE orienta adaptação visual do cartaz.	Produção do cartaz bilíngue; reconhecimento das partes das plantas a partir das imagens.
4	Fixar o vocabulário das partes das plantas de forma lúdica.	Vocabulário bilíngue das partes da planta.	Jogo da memória com cartas ilustradas; mediação em Libras; palavras escritas em Português nas cartas; associação entre imagem, sinal e escrita.	AEE adapta o jogo; bolsistas PIBID aplicam a atividade; professora de Libras acompanha a sinalização correta.	Desempenho da estudante no jogo; associação correta entre imagem, sinal e palavra escrita.

Semana	Objetivo	Conteúdo	Estratégias e Atividades Bilingues	Mediação da Equipe	Avaliação
5	Compreender as funções das partes das plantas.	Funções da raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes.	Explicação das funções em Libras com apoio visual; exemplos práticos; construção de glossário bilingue (sinal + palavra em Português).	Professora regente explica o conteúdo; professora de Libras reforça conceitos; bolsistas PIBID elaboram o glossário.	Uso do glossário; capacidade de explicar, em Libras, a função das partes das plantas.
6	Produzir frases simples em Língua Portuguesa como L2.	Escrita em Português sobre as partes das plantas.	Produção de frases curtas em Português; mediação constante em Libras; apoio visual com imagens e glossário bilíngue.	Bolsistas PIBID acompanham a escrita; professora de Libras reforça compreensão dos significados.	Produção escrita em Português; relação correta entre frase, imagem e sinal em Libras.
7	Explicar quais são as partes da árvore	Partes da árvore.	Explicar em Libras quais são as partes da árvore	AEE adapta o diário ilustrado; bolsistas PIBID apoiam registros escritos.	Registro no diário; relato em Libras sobre a atividade de plantio.
8	Consolidar os conteúdos trabalhados ao longo da sequência.	Revisão geral das partes e funções das plantas.	Jogo de perguntas e respostas em Libras; escrita de palavras-chave em Português; retomada do glossário e dos cartazes.	Toda a equipe participa da mediação; bolsistas PIBID apoiam escrita; professora de Libras reforça sinais.	Acertos no jogo; escrita correta das palavras-chave; segurança na sinalização.
9	Demonstrar a aprendizagem de forma inclusiva e autônoma.	Síntese das partes das plantas.	Apresentação da estudante em Libras sobre as partes das plantas; entrega do portfólio bilíngue (cartazes, jogos, diário e glossário).	Professora regente avalia; professora de Libras apoia a apresentação; bolsistas PIBID organizam o portfólio.	Clareza na apresentação em Libras; evolução na escrita em Português como L2; engajamento ao longo do processo.

Fonte: Produção da autoria própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender, de forma concreta, como o uso de materiais didáticos acessíveis pode contribuir significativamente para o ensino bilíngue de crianças surdas em uma escola estadual de Rio Branco–AC. A experiência vivenciada no cotidiano escolar, aliada aos estudos teóricos, permitiu não apenas identificar as dificuldades existentes, mas também construir alternativas viáveis para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo.

Ao longo da prática pedagógica, especialmente durante a atuação como bolsista do PIBID, ficou evidente a escassez de materiais didáticos bilíngues adequados na rede pública estadual. A ausência desses recursos impacta diretamente a aprendizagem do aluno surdo, uma vez que limita o acesso ao conteúdo curricular e dificulta a articulação entre a Libras, enquanto língua de instrução, e a Língua Portuguesa escrita. Nesse contexto, a produção de materiais próprios mostrou-se uma estratégia essencial para garantir um ensino mais integrado, respeitoso e alinhado às especificidades linguísticas do estudante surdo.

A elaboração e aplicação da sequência didática com o material físico sobre “as partes da árvore” evidenciaram o potencial dos recursos concretos e visuais no processo de aprendizagem. Ao permitir que a aluna surda manipulasse, montasse e explorasse o material, os conceitos deixaram de ser abstratos e passaram a fazer sentido em sua experiência. A associação entre imagens e sinais em Libras favoreceu a compreensão, a memorização e o interesse pelo conteúdo, além de estimular a participação ativa da estudante.

O recurso didático não beneficiou apenas a aluna surda, mas também promoveu maior interação entre os colegas, incentivando o uso da Libras e fortalecendo práticas inclusivas no ambiente escolar. Dessa forma, a inclusão deixou de ser apenas um discurso e passou a se materializar nas relações cotidianas entre os alunos.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de a experiência ter ocorrido em um único contexto escolar e com uma aplicação pontual. Ainda assim, os resultados apontam caminhos promissores para futuras pesquisas e intervenções. Sugere-se a ampliação da produção de materiais didáticos acessíveis para outras áreas do conhecimento, bem como o investimento em formação continuada dos profissionais da educação, de modo que o acervo de materiais bilíngues seja ampliado e utilizado de forma permanente na rede estadual.

As análises realizadas confirmaram os objetivos da pesquisa, demonstrando que o material didático bilíngue elaborado no âmbito do PIBID favorece o ensino da Língua Portuguesa escrita como L2 para crianças surdas. Atividades como o cartaz coletivo, o jogo da memória e o diário coletivo mostraram-se eficazes ao integrar Libras e português, ampliando vocabulário, estimulando a produção escrita e fortalecendo a identidade surda.

Os achados validam a hipótese de que recursos visuais, lúdicos e contextualizados promovem autonomia, protagonismo e aprendizagem significativa, em consonância com os princípios da educação bilíngue e com a legislação vigente (Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 14.191/2021; BNCC).

Como encaminhamentos futuros, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre a aplicação prática desses materiais em diferentes contextos escolares, investir na formação docente voltada à educação bilíngue e fortalecer políticas públicas que garantam recursos pedagógicos acessíveis e culturalmente adequados.

Conclui-se, portanto, que o material didático acessível vai além de um simples recurso pedagógico: ele representa a concretização do direito à aprendizagem. Sua utilização é fundamental para que a educação inclusiva em Rio Branco avance do plano teórico para práticas efetivas, garantindo que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e respeitosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior: caderno introdutório**. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

CAMELO, Robélia Azevedo; RODRIGUES, Rosilene Gomes dos Santos. **A lenda da cobra grande da Gameleira em Libras como proposta didática de material bilíngue**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2024.

COSTA, Josilene Cassiano da. **O ensino de língua portuguesa para surdos na perspectiva da educação bilíngue**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 2, p. 143-157, ed. esp., 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição de linguagem e o letramento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2006.

RAMALHO, Valdinalva Nunes. **Material didático bilíngue: a adequação de material didático para o ensino de português como segunda língua para surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - LSB/Português como Segunda Língua) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ANEXOS

PLANO DE AULA 1

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano:	3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Compreender o conceito de planta e reconhecer sua importância para os seres vivos, utilizando a Libras como língua de instrução.			
Objetivo(s) de aprendizagem	Explicar as principais partes de uma planta e suas contribuições com o ambiente.			
Objetos de conhecimento	Plantas como seres vivos.	Tempo		
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos
INTRODUÇÃO A aula será iniciada com uma acolhida visual em Libras, estabelecendo contato visual com os estudantes e contextualizando o tema do dia. Em seguida, será exibido um vídeo em Libras sobre as plantas, apresentando de forma simples o conceito de planta como ser vivo. Após o vídeo, o professor conduzirá uma roda de conversa mediada em Libras, incentivando os alunos a expressarem, por meio da sinalização, o que já sabem sobre plantas, onde as veem no cotidiano e para que acreditam que elas servem.		Observar atentamente as imagens, identificar plantas conhecidas, participar das interações em Libras, demonstrar compreensão ao responder às perguntas e ampliar o vocabulário relacionado às plantas.	15 minutos	Imagens impressas ou digitais de plantas, cartazes ilustrativos, apoio visual em Libras.

DESENVOLVIMENTO DA AULA Na etapa seguinte, o professor apresentará imagens reais de diferentes tipos de plantas (árvores, flores, hortaliças, plantas do ambiente escolar), estimulando a observação atenta. A partir dessas imagens, será promovida uma discussão guiada em Libras, retomando os conhecimentos prévios dos alunos e introduzindo novos conceitos de forma gradual. O professor fará a nomeação dos elementos em Libras, reforçando o vocabulário visual e científico, e incentivará a participação dos estudantes por meio de perguntas sinalizadas.	<ul style="list-style-type: none"> Momento de reflexão por parte dos alunos ou de questionamento junto ao responsável que estiver com ele. Assistir atentamente e refletir sobre o que a professora está explicando. 	15 min	
---	--	--------	--

<p>SISTEMATIZAÇÃO / FECHAMENTO Para consolidar a aprendizagem, o professor apresentará novas imagens e solicitará que os alunos identifiquem se são plantas, nomeando-as em Libras. Será realizado um breve resumo visual em Libras, reforçando a importância das plantas para os seres vivos e para o meio ambiente.</p>	<p>Reconhecer plantas nas imagens, nomeá-las em Libras, demonstrar compreensão do conteúdo e participar do fechamento da aula.</p>	<p>15 min</p>	<p>Imagens de plantas, quadro ou cartaz ilustrativo.</p>
--	--	---------------	--

PLANO DE AULA 2

Escola	Ilson Alves Ribeiro		Ano: 3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Observar plantas presentes no ambiente escolar, reconhecendo-as como seres vivos e identificando suas partes visíveis (raiz, caule, folhas, flores e frutos), por meio de uma abordagem bilíngue, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução.			
Objetivo(s) de aprendizagem	Estimular a percepção visual, a curiosidade científica e a ampliação do vocabulário em Libras relacionado às partes das plantas, favorecendo a construção de conhecimentos científicos de forma acessível e significativa ao estudante surdo.			
Objetos de conhecimento	Árvores no ambiente escolar	Tempo		
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A aula será iniciada em sala, com uma breve retomada visual do conteúdo trabalhado anteriormente, por meio de sinais em Libras referentes às plantas. O professor explicará, em Libras, que a aula acontecerá no pátio da escola, com o objetivo de observar plantas reais. Serão apresentadas orientações visuais sobre como realizar a observação, destacando a importância do cuidado com as plantas e do respeito ao ambiente.</p>				

<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>No pátio da escola, os alunos serão convidados a explorar o ambiente, observando árvores, arbustos, flores e outras plantas disponíveis. O professor conduzirá a atividade mediando em Libras, incentivando os alunos a apontarem as plantas e a identificarem suas partes visíveis. Durante a observação, o professor realizará a nomeação das partes das plantas em Libras, reforçando os sinais e estimulando a repetição pelos alunos. Sempre que possível, serão feitas associações entre o objeto real e o sinal correspondente, fortalecendo a aprendizagem visual e concreta.</p> <p>SISTEMATIZAÇÃO:</p> <p>Após a exploração, os alunos retornarão à sala de aula ou a um espaço organizado para a sistematização. O professor apresentará imagens ou registros fotográficos das plantas observadas e solicitará que os alunos identifiquem e sinalizem, em Libras, as partes das plantas. Em seguida, será realizada uma retomada coletiva dos principais conceitos, com o professor reforçando os sinais aprendidos e organizando as informações de forma clara e visual. Essa etapa terá como objetivo consolidar o conteúdo observado no ambiente externo, transformando a experiência prática em conhecimento sistematizado.</p>			
---	--	--	--

PLANO DE AULA 3

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano:	3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Relacionar imagens, sinais em Libras e palavras em Língua Portuguesa escrita, reconhecendo as partes das plantas (raiz, caule e folhas).			
Objetivo(s) de aprendizagem	Favorecer a aprendizagem visual, o fortalecimento do vocabulário em Libras e o contato inicial com a escrita em português como segunda língua			
Objetos de conhecimento	Partes das plantas: raiz, caule e folhas Relação entre imagem, Libras e Língua Portuguesa escrita	Tempo		
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O professor iniciará a aula retomando, em Libras, as observações realizadas no ambiente escolar. Em seguida, explicará o objetivo da aula, apresentando a proposta de construção de um cartaz coletivo.</p>		<p>Colaborar na montagem do cartaz</p> <p>Reconhecer imagens das partes das plantas</p> <p>Identificar sinais em Libras</p> <p>Reconhecer visualmente palavras em português</p>		<p>Cartolina, fotos, canetinhas coloridas.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Serão apresentadas fotos das plantas observadas anteriormente. O professor organizará os materiais e orientará os alunos, em Libras, a colaborarem na montagem do cartaz, associando cada imagem aos sinais correspondentes em Libras e às palavras escritas em português.</p> <p>SISTEMATIZAÇÃO:</p> <p>Após a construção do cartaz, o professor conduzirá uma retomada coletiva, solicitando que os alunos identifiquem, em Libras, cada parte da planta representada. As palavras escritas serão apontadas e lidas visualmente, reforçando a associação entre imagem, sinal e escrita.</p>				

PLANO DE AULA 4

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano:	3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Associar imagens, sinais em Libras e palavras em Língua Portuguesa escrita			
Objetivo(s) de aprendizagem	Fortalecer a memorização e a compreensão das partes das plantas por meio de uma atividade lúdica e acessível.			
Objetos de conhecimento	Partes das plantas Associação imagem–sinal–palavra	Tempo		
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos
INTRODUÇÃO O professor retomará, em Libras, o cartaz coletivo construído na aula anterior e apresentará o jogo da memória bilíngue.		Participar do jogo Associar corretamente imagens, sinais e palavras Demonstrar compreensão do conteúdo		Jogo da memória bilíngue.
DESENVOLVIMENTO: O jogo será realizado em pequenos grupos ou individualmente, com mediação em Libras. Os alunos deverão encontrar os pares correspondentes entre imagem, sinal e palavra escrita. SISTEMATIZAÇÃO: Ao final do jogo, o professor revisará os pares formados, solicitando que os alunos sinalizem em Libras o nome das partes das plantas e apontem as palavras correspondentes em português.				

PLANO DE AULA 5

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano:	3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Compreender a função das partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes), ampliando o vocabulário científico em Libras.			

Objetivo(s) de aprendizagem	Ampliar o vocabulário científico em Libras.		
Objetos de conhecimento	Funções das partes das plantas	Tempo	
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização	
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo Dos Recursos
INTRODUÇÃO O professor apresentará, em Libras, as partes das plantas já estudadas.		Reconhecer as funções das partes das plantas Ampliar o vocabulário em Libras	Imagens ilustrativas, glossário bilíngue.
DESENVOLVIMENTO: Serão explicadas, em Libras, as funções de cada parte, com apoio de imagens e exemplos práticos. Em seguida, será elaborado um glossário bilíngue. SISTEMATIZAÇÃO: O glossário será retomado coletivamente, com os alunos sinalizando as funções e relacionando-as às imagens apresentadas.			

PLANO DE AULA 6

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano:	3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Produzir palavras e frases simples em Língua Portuguesa escrita.			
Objetivo(s) de aprendizagem	Relacionar o tema plantas, com mediação em Libras.			
Objetos de conhecimento	Vocabulário básico em Língua Portuguesa escrita Relação Libras – Português escrito Escrita de palavras e frases simples	Tempo		
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A aula será iniciada com a retomada do glossário bilíngue, elaborado nas aulas anteriores. O professor revisará, em Libras, os sinais correspondentes às partes das plantas e suas funções, utilizando imagens e apontamentos visuais. Essa retomada tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios e preparar o estudante para a produção escrita.</p>	<p>Escrever palavras e frases simples relacionadas ao tema plantas</p> <p>Relacionar sinais em Libras às palavras escritas</p> <p>Demonstrar compreensão do conteúdo por meio da escrita e da sinalização</p>		<p>Caderno, cartaz bilíngue, imagens ilustrativas.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Em seguida, o professor explicará, em Libras, que o aluno irá escrever palavras e frases simples em Língua Portuguesa, relacionadas ao tema trabalhado. A produção escrita será realizada com mediação constante em Libras, apoio visual (imagens e cartaz bilíngue) e acompanhamento individualizado. O professor incentivará o aluno a observar a palavra escrita, relacioná-la ao sinal em Libras e, posteriormente, registrá-la no caderno, respeitando o nível de desenvolvimento linguístico do estudante.</p> <p>SISTEMATIZAÇÃO:</p> <p>Ao final da produção escrita, será realizada uma leitura visual coletiva das palavras e frases produzidas. O professor apontará cada palavra escrita, realizará o sinal correspondente em Libras e retomará seu significado, reforçando a associação entre Libras e Português escrito. Essa etapa visa consolidar o aprendizado e fortalecer o processo de letramento em L2.</p>			

PLANO DE AULA 7

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano: 3º	Data:
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo
Habilidade	Vivenciar o processo de plantio e germinação, compreendendo o crescimento das plantas por meio de uma atividade prática, visual e concreta, mediada em Libras.		
Objetivo(s) de aprendizagem	Favorecer a aprendizagem significativa e o contato direto com o conteúdo científico.		
	Plantio	Tempo	

Objetos de conhecimento	Germinação Crescimento das plantas			
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos
INTRODUÇÃO O professor iniciará a aula com uma explicação em Libras sobre o processo de plantio, utilizando imagens e exemplos visuais. Serão apresentados os materiais que serão utilizados e explicadas as etapas da atividade, reforçando o cuidado com o meio ambiente.		Participar ativamente do plantio Seguir orientações em Libras Registrar observações por meio de desenhos ou imagens		Sementes, terra, copos ou recipientes recicláveis.
DESENVOLVIMENTO: Os alunos realizarão o plantio de sementes em recipientes individuais, com orientação constante em Libras. Durante a atividade, o professor reforçará os sinais relacionados ao plantio, às partes da planta e à germinação, promovendo a associação entre ação prática e linguagem. SISTEMATIZAÇÃO: Após o plantio, os alunos farão um registro ilustrado da atividade, desenhando ou colando imagens que representem as etapas do processo. O professor retomará, em Libras, cada etapa realizada, organizando o conhecimento adquirido de forma visual e sequencial.				

PLANO DE AULA 8

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano:	3º	Data:	
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo		
Habilidade	Compreender as partes e funções das plantas por meio de jogos bilíngues, utilizando a Libras como língua de instrução.				
Objetivo(s) de aprendizagem	Revisar os conteúdos estudados ao longo da sequência didática				
Objetos de conhecimento	Partes das plantas Funções das plantas	Tempo			
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização			
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos	

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O professor realizará uma retomada visual em Libras, lembrando os principais conceitos trabalhados ao longo das aulas.</p>	<p>Responder às perguntas em Libras</p> <p>Reconhecer imagens, sinais e palavras</p> <p>Demonstrar compreensão dos conteúdos</p>		<p>Jogos bilíngues.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Serão aplicados jogos bilíngues de perguntas e respostas, memória ou associação, mediadas em Libras. O professor incentivará a participação ativa, estimulando a sinalização correta e o reconhecimento das palavras escritas.</p> <p>SISTEMATIZAÇÃO:</p> <p>Ao final dos jogos, será feita uma correção coletiva, com o professor reforçando os conceitos-chave em Libras, organizando as informações e esclarecendo possíveis dúvidas.</p>			

PLANO DE AULA 9

Escola	Ilson Alves Ribeiro	Ano: 3º	Data:	
Professora:	Brena Evely Nunes Martins	Coordenação de Área:	Nina Rosa Silva de Araújo	
Habilidade	Socializar os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência didática, utilizando a Libras como língua de apresentação.			
Objetivo(s) de aprendizagem	Compreender os conteúdos estudados			
Objetos de conhecimento	Síntese dos conteúdos sobre plantas	Tempo		
Desenvolvimento da aula – Estratégias de Ensino		Organização		
Ações do professor		Possíveis ações esperadas dos alunos	Do Tempo	Dos Recursos
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O professor explicará, em Libras, como ocorrerá a atividade final, orientando sobre a apresentação e a organização do portfólio.</p>	<p>Apresentar os conhecimentos em Libras</p> <p>Demonstrar compreensão global do conteúdo</p> <p>Socializar suas produções</p>		<p>Portfólio bilíngue.</p>	

<p>DESENVOLVIMENTO: O aluno realizará uma apresentação em Libras, explicando o que aprendeu sobre as plantas, e organizará seu portfólio bilíngue, contendo registros, atividades e produções realizadas ao longo da sequência didática.</p> <p>SISTEMATIZAÇÃO: Será realizada uma retomada geral dos conteúdos, com reforço dos principais conceitos em Libras, valorizando o percurso de aprendizagem do estudante.</p>			
---	--	--	--